



MEMÓRIA DE REUNIÃO

CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (CDES)

TEMA: “O PRÉ-SAL E O NOVO PADRÃO DO DESENVOLVIMENTO”

Reunião Realizada em Brasília em 20/10/2009 para a qual foi convidado representante do Forum Nacional de Secretários para Assuntos de Energia, tendo sido acompanhada por Jean Cesare Negri em nome da Secretária de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo Dilma Seli Pena

1. ABERTURA

O presidente do CDES iniciou a reunião enfatizando que a discussão do tema atende a uma demanda do Presidente da República para que o Conselho analise, dentro de uma visão articulada da cadeia produtiva do pré-sal, a política de desenvolvimento produtivo do petróleo e gás, com prospecção das necessidades sociais e de infraestrutura e equipamentos, apresentando propostas para estes fundamentos.

A primeira reunião sobre esse tema ocorreu no dia 29 de setembro, no Palácio Itamaraty, com a participação da ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff. A reunião do dia 20 de outubro contou com a presença do presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho, e do presidente da Petrobras, Sérgio Gabrielli.

2. A PETROBRAS E O DESENVOLVIMENTO NACIONAL DE FORNECEDORES DE BENS E SERVIÇOS – Sergio Gabrielli

O presidente da PETROBRAS na apresentação enfatizou o Plano de Negócios da empresa no horizonte 2009-2013, destacando:

- Investimentos de R\$ 174,4 bilhões, sendo R\$ 28 bilhões destinados ao pré-sal e 64% do total direcionados ao mercado nacional.
- Construção de 5 novas refinarias.
- Em 2010 a capacidade instalada de geração de energia elétrica será de 7.100 MW.
- Demanda de recursos humanos com mais de 207 mil postos de trabalho.

No final o presidente abordou no tema do marco regulatório o assunto de reserva de operação para a PETROBRAS (operador único), cuja a questão não tem convergência



entre os conselheiros do CDES. A sua defesa foi na linha de eficiência sistêmica com a existência de operador único, implicando num menor custo. Atualmente a PETROBRAS é líder e detém 23% das atividades em águas profundas, seguida da Exxon com 14%, Shell e Stat Oil.

A íntegra da apresentação segue em arquivo anexo.

3. O DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA FORNECEDORA DE BENS E SERVIÇOS PARA PETRÓLEO E GÁS NO BRASIL E O BNDES – Luciano Coutinho

O presidente do BNDES na apresentação enfatizou a questão do desenvolvimento da cadeia produtiva de fornecedores de bens e serviços no setor de petróleo e gás, para uma mudança da estrutura e organização para se tornar competitiva em escala global, destacando:

- Recuperação nas Perspectivas de Investimentos em agosto de 2009 com um montante de R\$ 731 bilhões para o horizonte 2009-2012, sendo R\$ 430 bilhões no setor de energia (R\$ 119 bilhões energia elétrica e R\$ 287 bilhões petróleo e gás)
- Perspectivas de Investimento em infra-estrutura: R\$ 55 bilhões em telecomunicações, R\$ 40 bilhões em saneamento, R\$ 37 bilhões em ferrovias; R\$ 28 bilhões em rodovias e R\$ 8 bilhões em portos.
- Investimentos diretos de cerca de R\$ 100 bilhões da Petrobras produzem um efeito indireto da mesma magnitude, gerando R\$ 200 bilhões de produção industrial.
- Previsão de construção de 3 estaleiros, sendo 1 de classe mundial. Em 1980 Brasil era o 2º produtor mundial de navios, atualmente está longe da liderança.
- Necessidade de desenvolver integradores, há uma defasagem observada na área de engenharia desde os anos 90.
- Há uma assimetria em relação a competidores internacionais, sobretudo em relação a questões de seguro e tributos.
- BNDES reformulou sua estrutura interna para atender a cadeia petróleo e gás e coordena este programa na Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP).

A íntegra da apresentação segue em arquivo anexo.

4. DEBATES E CONCLUSÃO

Após as apresentações, os conselheiros do CDES manifestaram-se a respeito do assunto e as principais constatações são relatadas a seguir:

- Sugestão para facilitar captação de financiamento, evitando concorrência de recursos.



- Utilização de instrumentos de fundos disponíveis no Banco Central para estabelecimento de garantias necessárias nos financiamentos.
- Sugestão para vincular a cessão de participações governamentais aos estados e municípios com uma redução da tributação para diminuir assimetrias.
- O conselheiro, representante da Abimaq, sugeriu 3 medidas na direção de um isonomia com os fabricantes estrangeiros, a saber: desoneração tributária do investimento, linhas de financiamento para o capital de giro e dispositivos de âncora para o câmbio, podendo ser vinculado às vendas da produção da Petrobras.
- Além dos recursos da poupança interna, o Brasil necessita de recursos externos, os quais devem ter regras de estabilidade e facilidade de captação.

Como resultado da reunião, o CDES elaborou uma moção (arquivo anexo) recomendando 11 pontos ao Presidente da República, sendo que entre outros pontos os conselheiros sugerem: aumentar a participação da União no lucro-óleo; manter a predominância de fontes renováveis na matriz energética brasileira; desonerar os investimentos do setor e combater a volatilidade do câmbio (variável importante para garantir a competitividade das exportações).